

Nota Técnica

TEMA: Barreira comercial



Os Impactos das Novas Barreiras Comerciais dos Estados Unidos

16 de julho de 2026

Contexto

A política comercial do atual governo dos Estados Unidos tem usado as barreiras comerciais para proteger os setores nacionais e como instrumento de negociação com outros países. Em 2025, os EUA aplicaram o 'tarifaço' sobre uma ampla lista de produtos de vários países, causando críticas entre os parceiros comerciais, o que levou vários deles a tentarem negociar a remoção de produtos das respectivas listas. Em fevereiro de 2026, a Suprema Corte tomou uma decisão contrária à política comercial, portanto derrubou as barreiras. Assim, o governo do presidente Trump buscou um instrumento alternativo para seguir sua estratégia de comércio internacional.

Em maio de 2026, o governo norte-americano anunciou que iria aplicar novas barreiras comerciais: 25% sobre uma ampla lista de produtos e 12,5% sobre os produtos que supostamente seriam resultantes de trabalho forçado ou escravo. Outras justificativas para a imposição dessas barreiras seriam: o sistema de pagamentos Pix, taxaço 'injusta' de empresas de internet/Big Techs, desmatamento relacionado à produção agrícola, entre outras. A decisão tem como base a *Section 301* (que permite a investigação e a retaliação unilaterais contra práticas comerciais de outros países que sejam consideradas injustas, discriminatórias ou que prejudiquem o comércio) e uma investigação iniciada pelo governo americano contra a importação de produtos, no Brasil, com possível origem em trabalho escravo. Desde maio, o Brasil vem negociando com o governo americano para evitar a aplicação das barreiras ou tentando acrescentar produtos-chave à lista de exceções. Em julho, o USTR realizou audiências públicas para acompanhar os pleitos e compreender os receios dos stakeholders nacionais e dos países impactados.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) estimou que a nova medida impactaria 4.187 produtos brasileiros, isto é, cerca de 37% do que é exportado pelo Brasil aos EUA. As exportações desses itens somaram US\$ 14,9 bilhões em 2025, sendo que a maioria tem como origem a indústria de transformação. A agroindústria representou US\$ 4,2 bilhões desse montante. Um estudo recente do Global Trade Alert consta que o Brasil é atualmente o 11º país mais taxado pelos EUA e que, após a aplicação das novas

Nota Técnica

TEMA: Barreira comercial

barreiras, ocuparia o 2º lugar do ranking – atrás apenas da China. A média da tarifa de importação cobrada sobre o Brasil aumentaria de 11,7% para 29,7%.

Antes do anúncio do USTR, a CNI havia organizado um plano de negociação bilateral para postergar tais barreiras. Além disso, elaborou uma carta junto com a Amcham e a *U.S. Chamber* pleiteando aos governos do Brasil e dos EUA o adiamento dessas barreiras, buscando promover o diálogo e a negociação entre os países para amenizar seu impacto. Esses documentos esclareceram o papel importante que as exportações industriais brasileiras têm na cadeia produtiva industrial dos Estados Unidos.

No dia 15 de julho, o governo norte-americano publicou a decisão de cobrar as taxas de 25%, enquanto a segunda taxa de 12,5% continua sob análise. No primeiro caso, a lista de **isenções** para o Brasil ficou maior do que esperado e inclui:

carne bovina, café, ferro-gusa, petróleo, suco de laranja, minérios, medicamentos, frutas tropicais, aeronaves civis, computadores, smartphones, semicondutores e determinados produtos de madeira e metais.

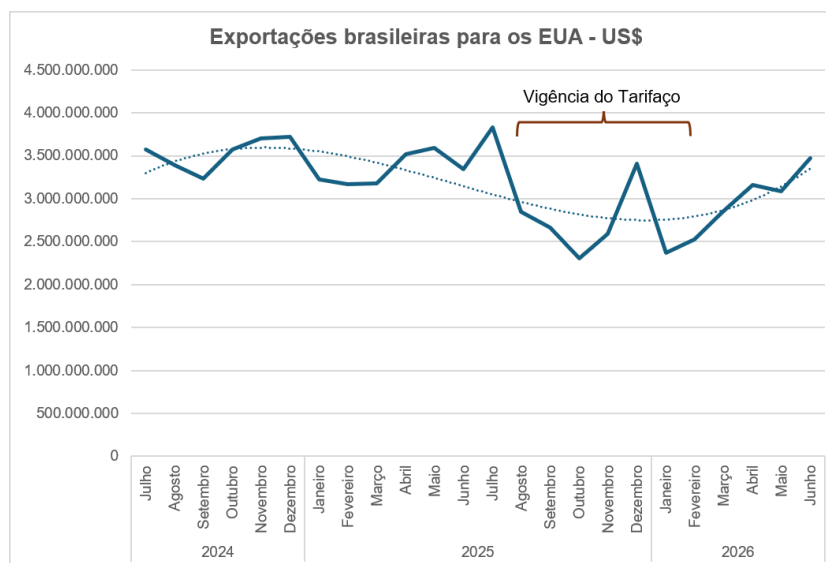
Esses são produtos importantes para a pauta exportadora brasileira, o que deve, portanto, amenizar o impacto da nova barreira.

O impacto comercial das barreiras

Conforme o gráfico abaixo mostra, as exportações brasileiras para os Estados Unidos sofreram uma queda durante a vigência do 'tarifaço' entre agosto/2025 e fevereiro/2026 (nota: em dezembro de 2025, 40 produtos agrícolas foram isentos da barreira). Os valores exportados entre agosto/2024 e fevereiro/2025 foram de US\$ 24 bilhões, enquanto as exportações durante a vigência do tarifaço atingiram US\$ 18,7 bilhões. Assim, é possível apontar que as barreiras comerciais levaram a uma redução de 22%. Após a revogação da barreira em fevereiro/2026, por decisão da Suprema Corte norte-americana, houve uma recuperação dos valores das exportações para o patamar do primeiro semestre de 2025.

Nota Técnica

TEMA: Barreira comercial



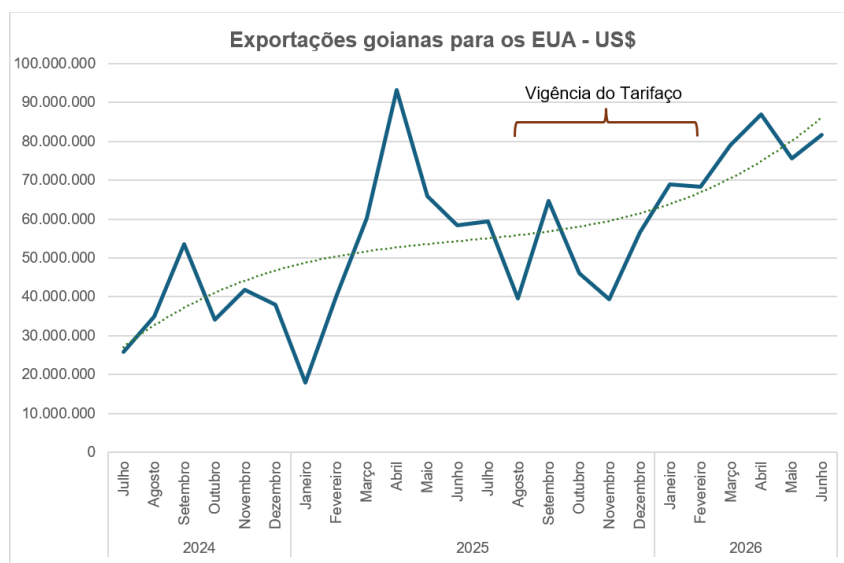
Considerando a abrangência da lista de produtos, e as alíquotas aplicadas, as novas barreiras que entram em vigor hoje devem causar um prejuízo menor nas exportações brasileiras, comparado às aquelas aplicadas em 2025. O impacto da barreira de 25% em cada produto pode variar, em média, entre 15% e 30% - a depender da sua elasticidade-preço da demanda. Os produtos que entrarem na segunda lista (relacionada às alegações de trabalho precário / escravo) podem sofrer uma redução adicional de entre 10% e 15%. No entanto, considerando as isenções da lista de produtos e o comportamento das exportações no 'tarifaço de 2025', estima-se uma redução de 10% a 15% no total das exportações brasileiras, isto é, uma **redução de US\$ 360 milhões por mês ou US\$ 4,3 bilhões por ano**.

No caso de **Goiás**, o impacto das tarifas sobre as exportações foi diferente. Os EUA é um mercado importante, para onde o Estado exportou US\$ 641 milhões em 2025, sendo que as exportações vinham crescendo nos últimos anos. O gráfico abaixo mostra que as exportações goianas se estabilizaram durante a vigência do tarifaço de 2025: a média dos valores ficaram somente 3% menor do que os valores dos meses anteriores de 2025. Após a suspensão das barreiras em fevereiro/2026, as exportações goianas voltaram a crescer (inclusive encontram-se em um patamar maior do que o mesmo período de 2025). Assim, é possível afirmar que as barreiras comerciais do 'tarifaço'

Nota Técnica

TEMA: Barreira comercial

interromperam temporariamente a tendência de crescimento das exportações de Goiás para os EUA.



Quanto às novas barreiras que entraram em vigor em 15 de julho, o impacto para Goiás deve ser menor do que aquele do Brasil. As exceções de produtos-chave da pauta exportadora goiana (por exemplo, carnes, soja, entre outras) significam que as barreiras não prejudicarão essas exportações. Como visto acima, as barreiras comerciais de 25% e de 12,5% em cada produto podem causar, em média, uma redução de 15% a 30% e de 10% a 15%, respectivamente - a depender da sua elasticidade-preço da demanda. O impacto no total nas exportações, no entanto, será mais como um freio à tendência de crescimento do valor total das exportações do Estado para o mercado norte-americano. Assim, estima-se que essas barreiras possam - novamente - **frear o crescimento das exportações goianas**, segurando o valor total próximo do valor atual de US\$ 80 milhões por mês.

Próximos passos

O governo dos Estados Unidos informou que a lista de produtos pode mudar a depender das negociações bilaterais, deixando a entender que querem discutir e negociar temas específicos e estratégicos como terras raras, Pix, taxaço de empresas de internet/Big

Nota Técnica

TEMA: Barreira comercial



Techs, desmatamento, entre outros. Por outro lado, o governo brasileiro pode acionar o novo mecanismo de barreiras recíprocas para retaliar e pressionar os EUA, pois certos setores brasileiros começaram a pleitear o uso desse instrumento comercial. Caso o governo brasileiro decida negociar nos temas de interesse dos Estados Unidos, existe a possibilidade de os dois governos discutirem e criarem mecanismos de cooperação no setor de terras raras ou até de permitir maiores investimentos dos EUA nesse setor – que seria de grande interesse de Goiás.

Cabe também destacar que a pauta de terras raras e minerais críticos deve entrar nas negociações bilaterais, uma área de interesse do Estado de Goiás. Há a possibilidade de que o governo brasileiro aceite criar mecanismos de cooperação nesse setor ou até de conceder maiores investimentos dos EUA nesse setor brasileiro.

Considerando o contexto político e as decisões recentes de política comercial do presidente Donald Trump, é preciso ter cautela nas previsões sobre as consequências dessas barreiras comerciais. O cenário atual das relações Brasil-EUA está imprevisível, o que pode amenizar ou reverter o prejuízo comercial das novas barreiras ao longo dos próximos meses. Não se pode descartar a possibilidade de o governo norte-americano isentar outros produtos, ou até suspender a maioria das barreiras, caso, por exemplo, as eleições presidenciais brasileiras venham a escolher um candidato mais alinhado ao atual presidente dos Estados Unidos. Portanto é preciso acompanhar o desenrolar dessas negociações bilaterais nos próximos meses.

Estudo de Impacto: As novas barreiras comerciais dos Estados Unidos | Publicação da Federação das Indústrias de Goiás - FIEG | Superintendência: Lenner Rocha | Gerência de Desenvolvimento Industrial: Adriano Marquez Leite | Assessoria Econômica: Saulo Nogueira | Informações (62) 3219-1755 | E-mail: superintendencia@fieg.com.br | Av. Araguaia, nº 1.544 - Edifício Albano Franco CEP 74645-070 Goiânia, GO | www.fieg.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte